

## **DISCURSO DE AGRADECIMENTO POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA EM NOME DOS HOMENAGEADOS**

Exmo. Sr. Presidente da Mesa Vereador **HELIO FERRAZ-BAIANO**, Exmo. Sr.Des. **JIRAIR HIRAM MEGUERIAN**, Presidente do Tribunal Federal da 1ª. Região, Exmo. Sr. Dr. **JOEMILSON** , DD. Diretor Do Foro da Comarca de Uberlândia, Exmo. Sr. Prefeito Municipal **ODELMO LEÃO CARNEIRO**, Exmo. Sr. Des. **REYNALDO XIMENES CARNEIRO**, Exmo. Sr. Des. **JOAQUIM HERCULANO RODRIGUES**, Exmo. Sr. **JOSE ANTONINO BAÍA BORGES**, Exmo. Sr. Juiz **NELSON MISSIAS DE MORAIS**. Demais Autoridades presentes.

Caros Autores das indicações para os títulos de Cidadania: Vereadora Jerônima Carlesso e Vereador Helio Ferraz.

E um cumprimento muito especial aos caros **conterrâneos**, já que a partir deste instante sou oficialmente uma uberlandense.

Dirigir-me, pela primeira vez, aos meus novos **conterrâneos**, foi naturalmente razão de preocupação para mim. Tal preocupação foi redobrada quando ontem à tarde, o Desembargador **REYNALDO XIMENES** telefonou informando que deveria falar em nome de todos os homenageados.

Como todos os homenageados integram o Poder Judiciário devemos entender que Uberlândia, através de seus legisladores, quis homenagear a Justiça. Antes burocrática, fechada, distante dos seus destinatários: o povo. E hoje passa por momentos de grandes transformações.

A Justiça se modernizou, com os Juizados Especiais, com as Corregedorias muito mais eficientes, com a abertura de seus portões para a população, com a informatização aumentando a transparência e, sobretudo, com a busca de agilidade nas suas decisões.

O grande desafio do Judiciário, hoje, é garantir a eficácia das leis. Não seria impróprio dizer que na nossa cultura repete-se o quê o grande poeta libanês Gibran Khalil Gibran sintetizou de forma poética:

**“Vós vos deleitais em estabelecer lei, Mas vos deleitais ainda mais em violá-las”.**

Na verdade, a crise na qual se debate, há tanto tempo, a sociedade brasileira não se situa na falta de leis, mas na inobservância delas.

O Judiciário hoje se empenha na superação da velha desculpa de que a Justiça tarda mas não falta, porque nunca é demais repetir que Justiça tarda já é Justiça falta.

Por coincidência, temos, entre os homenageados de hoje, expoentes em grande parte responsáveis por esse *aggiornamento* da nossa Justiça.

Assim é que o Desembargador **REYNALDO XIMENES**, Defensor intransigente dos juízes, sempre acreditou que a melhor Justiça só se concretizará com a melhor formação dos novos Magistrados. Através de sua direção na Escola Judicial, com investimentos sem precedentes. Idealizou e executou a capacitação de cada Magistrado também para otimizar a administração de cada Unidade Jurisdicional.

Tornou-se um eterno preceptor das novas gerações de concursados. É hoje uma referência, um norte, para quem agora chega.

O Desembargador **JOAQUIM HERCULANO**, incorrigível visionário, com seu carisma, e espírito de liderança, soube conquistar a confiança de seus pares, e, transformou-se num representante dos interesses maiores da Magistratura nos mais diferentes Foros do país.

Quanto ao Desembargador **JOSÉ ANTONINO BAÍA** notabilizou-se como um dos fiadores do processo Eleitoral em Minas Gerais, garantindo os princípios republicanos da representação política em nosso Estado, incansável e onipresente Corregedor, que restaurou a confiança da população na seriedade das Eleições como pilar do regime democrático.

Por sua vez, o já eleito Desembargador **NELSON MISSIAS**, jovem e brilhante, e não menos carismático, líder da classe em Minas Gerais, hoje na presidência da Associação dos Magistrados Mineiros, nossa querida **AMAGIS**, revelou-se uma liderança moderna e promissora, sempre aglutinando e animando os colegas, transitando com desenvoltura nas esferas de poder também em Brasília, permitindo-lhe concluir seu mandato com aprovação inédita perante seus representados.

Meus caros **conterrâneos**, notem que os homenageados que acabam de ser acolhidos como cidadãos uberlandenses nunca se omitiram, seguindo o ensinamento de Luther King quando afirmou:

**“Nossa geração não lamenta tanto os crimes dos perversos quanto o estarrecedor silêncio dos Bondosos”.**

Vejam **conterrâneos**, que diante dessas referências, esta oradora é a que tem a biografia mais modesta, e não é por modéstia que falo isto.

Portanto, quero apenas fazer um registro só da minha passagem por Uberlândia,

Por duas vezes escolhi esta Cidade para momentos decisivos na minha vida. Primeiro para exercer a Magistratura. Naquela fase que se passa do noviciado para a plenitude profissional. Aqui, como Juíza da 1ª. Vara Criminal e Diretora do Foro, recebi o apoio da Comunidade de Uberlândia, da Prefeitura Municipal, dos

Representantes do Ministério Público, dos Advogados Dr. Eliseu, Dr. Giovani, Dr. Raimundo Messias, Dr. Ivone, dos pastores, de Dona Jussara Megueriam e muitos outros. Não irei citar todos os nomes, pois prometi para mim mesma fazer um discurso breve. Juntos, criamos o Conselho da Comunidade e assentamos o primeiro tijolo da Penitenciária Jacy de Assis. Enfim, travamos um bom combate. Nestes embates, pude amadurecer os conceitos e convicções pertinentes ao exercício da profissão e do papel do magistrado na construção de um país mais justo.

Na segunda vez escolhi Uberlândia, para o nascimento de minha filha Bárbara e como toda uberlandense, é bonita e inteligente.

E assim, desautorizadamente e sem licença, já me sentia Uberlandense. Assim, por puro abuso, e com uma pontinha de orgulho, aqui nunca me sentia uma estrangeira. Ao revés, estava em casa e era de casa. E vejam, se era uma honra ser Uberlandense por “usurpação” e, por escolha minha, imaginem agora ser Uberlandense por escolha de Uberlândia, e com toda a titularidade.

Quero tranquilizar os nobres Vereadores, sobretudo a Vereadora Jerônima e o Vereador Hélio Ferraz, autores dessa indicação, creio, ainda, estar falando em nome dos demais homenageados, que nós não vamos ficar repetindo: Sou Uberlandense! Sou Uberlandense! **Isso para não humilhar os outros à toa.**

Retornamos a Belo Horizonte com o coração cheio de gratidão por essa cidade. E não precisam se preocupar quando precisarem, porque irmãos sentem quando um precisa do outro. E voltarem a esta Cidade, quem sabe por ocasião da instalação da Câmara Regional do Tribunal de Justiça.

Muito Obrigada.

Desembargadora **SANDRA FONSECA**